



ATIVISMO ALIMENTAR E CONSUMO POLÍTICO NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO: DESIGUALDADES, DESPERDÍCIO E SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

Lindanor Gomes Santana Neta
Orientador(a) prf.Dr. Kassio Mendes

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada –
CENA/USP

lindasantana@usp.com

Objetivos

Este trabalho analisa o ativismo alimentar e o consumo político como práticas sociais e políticas emergentes no campo alimentar contemporâneo, com foco nas centrais de abastecimento brasileiras, especialmente na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP). O objetivo central é compreender como práticas de redistribuição de alimentos, combate ao desperdício e consumo ético se articulam às desigualdades estruturais presentes no sistema agroalimentar brasileiro no contexto das crises socioambientais e das mudanças climáticas, que intensificam desigualdades no acesso à alimentação e aos recursos naturais. Busca-se também discutir de que maneira o ativismo alimentar pode tensionar o modelo dominante de produção, distribuição e consumo de alimentos, evidenciando os paradoxos entre abundância e fome presentes nos sistemas de abastecimento urbano. A pesquisa parte da hipótese de que as centrais de abastecimento constituem espaços privilegiados para observar disputas simbólicas e materiais em torno do valor social do alimento, onde coexistem práticas mercantis, políticas públicas e iniciativas de solidariedade alimentar.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa possui caráter qualitativo e interpretativo, fundamentada na sociologia da alimentação e em abordagens críticas da sociologia rural e ambiental. O estudo articula análise teórica e análise documental, mobilizando contribuições de Pierre Bourdieu, Bernard Lahire, Fátima Portilho e Paulo Eduardo Moruzzi Marques para interpretar as práticas alimentares como fenômenos sociais e políticos. Foram analisados relatórios institucionais da CEAGESP, dados de organismos nacionais e internacionais sobre perdas e desperdício de alimentos e estudos acadêmicos sobre segurança alimentar e abastecimento. A investigação também considera observações empíricas realizadas em contextos ligados a redes de abastecimento em diálogo com iniciativas vinculadas a movimentos socioterritoriais, como organizações da agricultura familiar, redes agroecológicas e movimentos do campo (MST). A análise foi orientada pelo conceito de campo alimentar, entendendo o sistema de abastecimento como espaço de disputas entre diferentes agentes sociais e formas de capital econômico, social e simbólico.



Resultados

Os resultados indicam que as centrais de abastecimento representam um microcosmo das contradições do sistema agroalimentar contemporâneo. No caso da CEAGESP, observam-se simultaneamente grande circulação de alimentos, elevado volume financeiro e significativa geração de perdas e desperdícios. Apesar do aumento no volume de alimentos comercializados nos últimos anos, as perdas permanecem expressivas, resultado de fatores logísticos, estéticos e comerciais. O desperdício alimentar também possui implicações ambientais relevantes, contribuindo para emissões de gases de efeito estufa e uso ineficiente de recursos naturais, como água e energia, em um contexto de crise climática. Esse cenário revela limites estruturais do modelo dominante de abastecimento, no qual critérios mercantis frequentemente prevalecem sobre critérios sociais de redistribuição alimentar. Ao mesmo tempo, o estudo identifica a presença de iniciativas institucionais e coletivas voltadas ao reaproveitamento e redistribuição de alimentos, como bancos de alimentos, programas de doação e ações promovidas por organizações da sociedade civil. Essas iniciativas configuram formas de ativismo alimentar que buscam ressignificar o valor do alimento descartado e ampliar o acesso à alimentação. Observa-se ainda a presença de práticas associadas ao consumo político, nas quais consumidores e organizações mobilizam escolhas alimentares como forma de engajamento ético e social. Contudo, o estudo também evidencia tensões importantes: muitas dessas práticas permanecem limitadas por desigualdades estruturais, infraestrutura insuficiente e pela predominância da lógica mercantil no sistema alimentar.

Conclusões

Conclui-se que o ativismo alimentar e o consumo político constituem dimensões relevantes da repolitização contemporânea da

alimentação. Nas centrais de abastecimento, tais práticas revelam tanto possibilidades de transformação quanto limites impostos pela estrutura econômica do sistema agroalimentar. A CEAGESP demonstra como abundância e escassez podem coexistir no mesmo espaço social, evidenciando que o desperdício alimentar não é apenas um problema técnico, mas também social e político. Iniciativas de redistribuição e reaproveitamento de alimentos representam importantes formas de ação coletiva, capazes de tensionar as lógicas dominantes de valorização mercantil do alimento. Essas práticas também dialogam com o campo da justiça climática, ao evidenciar que os impactos ambientais e alimentares atingem de forma desigual populações vulnerabilizadas. Entretanto, para que essas iniciativas produzam transformações mais amplas, é necessário fortalecer políticas públicas de segurança e soberania alimentar, ampliar a articulação entre produtores da agricultura familiar, consumidores e instituições públicas, reforçando a agroecologia como estratégia central de transição ecológica e de construção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis.

Agradecimentos

PPGI-EA – CENA/USP, CEAGESP – ETSP, CAPES

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp.
LAHIRE, B. O homem plural: os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes.
MARQUES, P. E. M. Sociologia da alimentação: práticas, discursos e políticas. São Paulo: Annablume.
PORTILHO, F. Consumo sustentável e consumo político. Rio de Janeiro: Garamond.
FAO. The State of Food Security and Nutrition in the World. Rome.
CEAGESP. Relatórios institucionais de comercialização e Banco de Alimentos, 2023-2024.